

Rede de informações sigilosas

As quadrilhas especializadas em clonar placas contam com uma rede de informantes para conseguir dados sigilosos junto aos órgãos de trânsito sobre carros sem restrições. Chegam até a falsificar o Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo com as informações do verdadeiro proprietário. E assim, trocam com facilidade uma placa de um carro roubado por outra de um modelo semelhante que circula sem qualquer problema. No ranking dos preferidos pelos golpistas no estado estão os modelos Gol, Palio e Uno, veículos populares e que têm mais

facilidade para serem revendidos. Por isso, o delegado-adjunto de Repressão ao Roubo e Furto de Veículos, Marcelo Guerra, alerta que na hora de comprar um carro é fundamental verificar a numeração do chassi, motor, além de observar outros itens, como documentação, que possam confirmar a falsificação.

Outra dificuldade enfrentada pela polícia é o fato das quadrilhas utilizarem as placas clonadas fora do estado. Na delegacia, há registros de placas dublês no Rio Grande do Norte e em Alagoas. Na tentativa de reprimir esse tipo de fraude, o Depar-

tamento Nacional de Trânsito passou a adotar modelos de lacre nas placas mais resistentes.

Os novos selos, aplicados desde o último dia 1º, possuem um código de nove números e um dígito verificador. Com as duas informações gravadas a laser no equipamento e registradas no documento do carro, fica mais complicado para as quadrilhas conseguirem alterar as placas. Segundo a diretora de operações do Detran-PE, Simiramis Queiroz, apesar de ter sido obrigatório a partir do início desse ano, o procedimento já vinha sendo adotado pelo órgão des-

de o ano passado. "Resolvemos adotar o novo lacre antecipadamente por conta dos problemas de placas dublês no estado", conta.

A diretora orienta ainda que proprietários de veículos evitem fornecer seus dados e cópias de documentos para pessoas desconhecidas. "Temos vários processos em andamento onde aparecem procurações falsificadas de pessoas que confiaram seus dados a estranhos e acabaram sendo vítimas de golpes", comenta. Para dificultar a ação das quadrilhas, os novos selos utilizados têm lacres invioláveis.